

Delfim Moreira **Minas Gerais - MG**

Histórico

Quando distrito de Itajubá, a estação da Estrada de Ferro Rede Mineira de Viação, que servia a sede distrital, chamava-se Delfim Moreira, certamente em homenagem ao ex-Presidente do Estado, grande estadista e político daquela zona. Emancipando o município, foi lembrado e aceito o nome do emitente homem público – Delfim Moreira.

Os nomes anteriores foram os seguintes: “Descoberto de Itajubá” e “Soledade de Itajubá”. Este último era vulgarmente conhecido por “Itajubá Velho”, em virtude do rápido crescimento da vizinha cidade de Itajubá. De princípio, esta localidade foi denominada pelos bandeirantes de “Descoberto”, possivelmente como resultado de suas aventuras pelos sertões: “Descoberto de Itajubá”, provavelmente pela significação da palavra que quer dizer: Pedra Amarela, Cachoeira, Cascata e Rio das Pedras, conforme a definiram vários etimólogos ou historiadores; “Soledade de Itajubá”, em reverência À Santa padroeira da capela fundada quando simples povoado.

Muito embora sem elementos que possam com segurança informar quais foram os primitivos habitantes da região, bem como suas respectivas raças, localização de seus aldeamentos e seus comportamentos com relação aos desbravadores brancos, acredita-se que alguma tribo indígena por lá viveu no passado pois no lugar denominado “Curral”, foram encontrados vasos funerários e armas indígenas.

A origem do município de Delfim Moreira, jóia incrustada na legendária Mantiqueira, está ligada à procura e mineração do ouro, ali iniciada pelos bandeirantes paulistas, chefiadas por Borba Gato, em 1740. Incluído na intrépida bandeira o Padre João de Faria Fialho, este e Borba Gato decidiram que unidos escalariam a imponente Mantiqueira, para, do cimo daquela gigantesca muralha, tentarem pela primeira vez desvendar uma nova terra da promessa que se afigurava resplandecente aos olhos daqueles que buscavam o ouro e a riqueza.

Publicação intitulada “A Diocese de Pouso Alegre, no seu ano jubilar de 1950” afirma que o descobridor das minas de Itajubá, também designadas por Caxambu, foi o sargento-mor Miguel Garcia, que para ali se transferiu com sua família. Essa descoberta foi anterior a 1723, pois nesse ano ali residia o Padre João da Silva Canato, ocupado em mineração. Da mesma publicação consta que o Governador da Capitania de São Paulo, D. Rodrigo César Menezes, expediu Portaria datada de 14 de fevereiro de 1724, ordenado a Francisco de Godoy Almeida, escrivão da Guarda-moria de Taubaté, proceder o recolhimento de tributos referentes à exploração das minas de Itajubá.

Em 1746, reavivaram-se as questões de limites entre as Capitânicas de Minas e São Paulo. Na região de Itajubá (Delfim Moreira), sofreram modificações as respectivas divisas que foram pelo alto da serra da Mantiqueira. E em decorrência disso, as minas de Itajubá, descobertas, povoadas e até então governadas por São Paulo, passaram a pertencer ao Estado de Minas Gerais.

Ainda por força do Decreto-lei nº 148, foi o município colocado sob a jurisdição do termo e comarca de Itajubá.

Gentílico: delfinense

Formação Administrativa

Em 1848, pela Lei provincial nº 355 e 28 de setembro, foi a nova freguesia (Itajubá) elevada à categoria de Vila, sendo a ela anexado, como um de seus distritos, o de “Descoberto de Itajubá”(Delfim Moreira).

Por força do Decreto-lei estadual nº 148, de 17 de dezembro de 1938, passou o distrito a denominar-se Delfim Moreira. Ainda em virtude do citado Decreto-lei nº 148, foi criado o município de Delfim Moreira com o distrito do mesmo nome, desmembrado do município de Itajubá.

Desse modo, segundo o quadro de Divisão Territorial do Estado, fixado pelo mencionado Decreto-lei, o município de Delfim Moreira se compõe apenas do distrito sede, conservando até agora a mesma composição distrital.

Distrito criado com a denominação de Soledade de Itajubá, pela lei provincial nº 239, de 30-11-1842, e Lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Itajubá.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de o distrito de Soledade de Itajubá, figura no município de Itajubá.

Assim permanecendo em divisões territoriais datada de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Elevado à categoria de município a denominação de Delfim Moreira, pelo Decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938, desmembrado de Itajubá. Sede no antigo distrito de Delfim Moreira. Constituído do distrito sede. **Não temos a data de Instalação.**

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1950.

Pela lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, é criado o distrito de Queimada ex-povoado e anexado ao município de Delfim Moreira.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Delfim Moreira e Queimada.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Delfim Moreira o distrito de Quimada. Elevado à categoria de município coma denominação de Marmelópolis.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído o distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Soledade de Itajubá para Delfim Moreira, alterado pelo Decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1938.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros - Volume XXV ano 1959.